

**ENADE - 2005**

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

INSTRUÇÕES

01 - Você está recebendo o seguinte material:

- a) este caderno com o enunciado das questões de múltipla escolha e discursivas, das partes de formação geral e componente específico da área, e das questões relativas a sua percepção sobre a prova, assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Número das páginas neste caderno	Peso de cada parte
Formação Geral / múltipla escolha	01 a 07	02 e 03	55%
Formação Geral / discursivas	01 a 03	04 e 05	45%
Componente Específico / múltipla escolha	08 a 32	06 a 25	70%
Componente Específico / discursivas	04 a 10	26 a 35	30%
Percepção sobre a prova	01 a 09	36	

- b) 1 Caderno de Respostas em cuja capa existe, na parte inferior, um cartão destinado às respostas das questões de múltipla escolha e de percepção sobre a prova. O desenvolvimento e as respostas das questões discursivas deverão ser feitos a caneta esferográfica de tinta preta e dispostos nos espaços especificados nas páginas do Caderno de Resposta.

02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome no Cartão-Resposta está correto. Caso contrário, notifique imediatamente a um dos Responsáveis pela sala.

03 - Após a conferência do seu nome no Cartão-Resposta, você deverá assiná-lo no espaço próprio, utilizando caneta esferográfica de tinta preta.

04 - No Cartão-Resposta, a marcação das letras correspondentes às respostas assinaladas por você para as questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão) deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelo círculo que a envolve, de forma contínua e densa, a lápis preto número 2 ou a caneta esferográfica de tinta preta. A leitora ótica é sensível a marcas escuras, portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.

Exemplo:



05 - Tenha muito cuidado com o Cartão-Resposta, para não o dobrar, amassar ou manchar. Este Cartão somente poderá ser substituído caso esteja danificado em suas margens - superior e/ou inferior - barra de reconhecimento para leitura ótica.

06 - Esta prova é individual. São vedadas qualquer comunicação e troca de material entre os presentes, consultas a material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.

07 - As questões não estão apresentadas em ordem crescente de complexidade. Há questões de menor, média ou maior dificuldade, seja na parte inicial ou final da prova.

08 - Quando terminar, entregue a um dos Responsáveis pela sala o Cartão-Resposta grampeado ao Caderno de Respostas e assine a Lista de Presença. Cabe esclarecer que você só poderá sair levando este Caderno de Questões, decorridos 90 (noventa) minutos do início do Exame.

09 - Você terá 04 (quatro) horas para responder às questões de múltipla escolha, discursivas e de percepção sobre a prova.

OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO!

FORMAÇÃO GERAL

1. Está em discussão, na sociedade brasileira, a possibilidade de uma reforma política e eleitoral. Fala-se, entre outras propostas, em financiamento público de campanhas, fidelidade partidária, lista eleitoral fechada e voto distrital. Os dispositivos ligados à obrigatoriedade de os candidatos fazerem declaração pública de bens e prestarem contas dos gastos devem ser aperfeiçoados, os órgãos públicos de fiscalização e controle podem ser equipados e reforçados.

Com base no exposto, mudanças na legislação eleitoral poderão representar, como principal aspecto, um reforço da

- (A) política, porque garantirão a seleção de políticos experientes e idôneos.
- (B) economia, porque incentivarão gastos das empresas públicas e privadas.
- (C) moralidade, porque inviabilizarão candidaturas despreparadas intelectualmente.
- (D) ética, porque facilitarão o combate à corrupção e o estímulo à transparência.
- (E) cidadania, porque permitirão a ampliação do número de cidadãos com direito ao voto.

2. Leia e relacione os textos a seguir.

O Governo Federal deve promover a inclusão digital, pois a falta de acesso às tecnologias digitais acaba por excluir socialmente o cidadão, em especial a juventude.

(Projeto Casa Brasil de inclusão digital começa em 2004. In: MAZZA, Mariana. JB online.)



Comparando a proposta acima com a charge, pode-se concluir que

- (A) o conhecimento da tecnologia digital está democratizado no Brasil.
- (B) a preocupação social é preparar quadros para o domínio da informática.
- (C) o apelo à inclusão digital atrai os jovens para o universo da computação.
- (D) o acesso à tecnologia digital está perdido para as comunidades carentes.
- (E) a dificuldade de acesso ao mundo digital torna o cidadão um excluído social.

3. As ações terroristas cada vez mais se propagam pelo mundo, havendo ataques em várias cidades, em todos os continentes. Nesse contexto, analise a seguinte notícia:

No dia 10 de março de 2005, o Presidente de Governo da Espanha José Luis Rodriguez Zapatero em conferência sobre o terrorismo, ocorrida em Madri para lembrar os atentados do dia 11 de março de 2004, "assinalou que os espanhóis encheram as ruas em sinal de dor e solidariedade e dois dias depois encheram as urnas, mostrando assim o único caminho para derrotar o terrorismo: a democracia. Também proclamou que não existe alibi para o assassinato indiscriminado. Zapatero afirmou que não há política, nem ideologia, resistência ou luta no terror, só há o vazio da futilidade, a infâmia e a barbárie. Também defendeu a comunidade islâmica, lembrando que não se deve vincular esse fenômeno com nenhuma civilização, cultura ou religião. Por esse motivo apostou na criação pelas Nações Unidas de uma aliança de civilizações para que não se continue ignorando a pobreza extrema, a exclusão social ou os Estados falidos, que constituem, segundo ele, um terreno fértil para o terrorismo".

(MANCEBO, Isabel. Madri fecha conferência sobre terrorismo e relembra os mortos de 11-M. (Adaptado). Disponível em:

http://www2.rnw.nl/rnw/pt/atualidade/europa/at050311_onze-demarco?Acesso em Set. 2005)

A principal razão, indicada pelo governante espanhol, para que haja tais iniciativas do terror está explicitada na seguinte afirmação:

- (A) O desejo de vingança desencadeia atos de barbárie dos terroristas.
- (B) A democracia permite que as organizações terroristas se desenvolvam.
- (C) A desigualdade social existente em alguns países alimenta o terrorismo.
- (D) O choque de civilizações aprofunda os abismos culturais entre os países.
- (E) A intolerância gera medo e insegurança criando condições para o terrorismo.

- 4.



(Laerte. O condomínio)



(Laerte. O condomínio)

(Disponível em: <http://www2.uol.com.br/laerte/tiras/index-condominio.html>)

As duas charges de Laerte são críticas a dois problemas atuais da sociedade brasileira, que podem ser identificados pela crise

- (A) na saúde e na segurança pública.
- (B) na assistência social e na habitação.
- (C) na educação básica e na comunicação.
- (D) na previdência social e pelo desemprego.
- (E) nos hospitais e pelas epidemias urbanas.

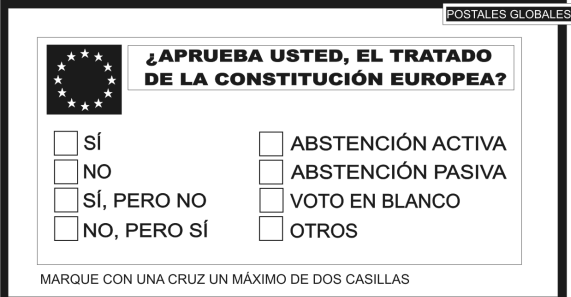
5. Leia trechos da carta-resposta de um cacique indígena à sugestão, feita pelo Governo do Estado da Virgínia (EUA), de que uma tribo de índios enviasse alguns jovens para estudar nas escolas dos brancos.

(...) Nós estamos convencidos, portanto, de que os senhores desejam o nosso bem e agradecemos de todo o coração. Mas aqueles que são sábios reconhecem que diferentes nações têm concepções diferentes das coisas e, sendo assim, os senhores não ficarão ofendidos ao saber que a vossa idéia de educação não é a mesma que a nossa. (...) Muitos dos nossos bravos guerreiros foram formados nas escolas do Norte e aprenderam toda a vossa ciência. Mas, quando eles voltaram para nós, eram maus corredores, ignorantes da vida da floresta e incapazes de suportar o frio e a fome. Não sabiam caçar o veado, matar o inimigo ou construir uma cabana e falavam nossa língua muito mal. Eles eram, portanto, inúteis. (...) Ficamos extremamente agradecidos pela vossa oferta e, embora não possamos aceitá-la, para mostrar a nossa gratidão concordamos que os nobres senhores de Virgínia nos enviem alguns de seus jovens, que lhes ensinaremos tudo que sabemos e faremos deles homens.

(BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 1984)

A relação entre os dois principais temas do texto da carta e a forma de abordagem da educação privilegiada pelo cacique está representada por:

- (A) sabedoria e política / educação difusa.
- (B) identidade e história / educação formal.
- (C) ideologia e filosofia / educação superior.
- (D) ciência e escolaridade / educação técnica.
- (E) educação e cultura / educação assistemática.

6. 

(La Vanguardia, 04 dez. 2004)

O referendo popular é uma prática democrática que vem sendo exercida em alguns países, como exemplificado, na charge, pelo caso espanhol, por ocasião da votação sobre a aprovação ou não da Constituição Européia. Na charge, pergunta-se com destaque: “Você aprova o tratado da Constituição Européia?”, sendo apresentadas várias opções, além de haver a possibilidade de dupla marcação.

A **crítica** contida na charge, indica que a prática do referendo deve

- (A) ser recomendada nas situações em que o plebiscito já tenha ocorrido.
- (B) apresentar uma vasta gama de opções para garantir seu caráter democrático.
- (C) ser precedida de um amplo debate prévio para o esclarecimento da população.
- (D) significar um tipo de consulta que possa inviabilizar os rumos políticos de uma nação.
- (E) ser entendida como uma estratégia dos governos para manter o exercício da soberania.

7.



(Coleção Roberto Marinho. *Seis décadas da arte moderna brasileira*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989. p.53.)

A “cidade” retratada na pintura de Alberto da Veiga Guignard está tematizada nos versos

- (A) *Por entre o Beberibe, e o oceano
Em uma areia sáfia, e lagadiça
Jaz o Recife povoação mestiça,
Que o belga edificou ímpio tirano.*

(MATOS, Gregório de. *Obra poética*. Ed. James Amado. Rio de Janeiro: Record, 1990. Vol. II, p. 1191.)

- (B) *Repousemos na pedra de Ouro Preto,
Repousemos no centro de Ouro Preto:
São Francisco de Assis! igreja ilustre, acolhe,
À tua sombra irmã, meus membros lassos.*

(MENDES, Murilo. *Poesia completa e prosa*. Org. Luciana Stegagno Picchio. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 460.)

- (C) *Bembelelém
Viva Belém!
Belém do Pará porto moderno integrado na
equatorial
Beleza eterna da paisagem
Bembelelém
Viva Belém!*

(BANDEIRA, Manuel. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1958. Vol. I, p. 196.)

- (D) *Bahia, ao invés de arranha-céus, cruzeiros e cruzeiros
De braços estendidos para os céus,
E na entrada do porto,
Antes do Farol da Barra,
O primeiro Cristo Redentor do Brasil!*

(LIMA, Jorge de. *Poesia completa*. Org. Alexei Bueno. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997. p. 211.)

- (E) *No cimento de Brasília se resguardam
maneiras de casa antiga de fazenda,
de copiar, de casa-grande de engenho,
enfim, das casarons de alma fêmea.*

(MELO NETO, João Cabral. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 343.)

FORMAÇÃO GERAL
QUESTÕES DISCURSIVAS DE 1 A 3

1.



(JB ECOLÓGICO. JB, Ano 4, n. 41, junho 2005, p.21.)

Agora é vero. Deu na imprensa internacional, com base científica e fotos de satélite: a continuar o ritmo atual da devastação e a incompetência política secular do Governo e do povo brasileiro em contê-la, a Amazônia desaparecerá em menos de 200 anos. A última grande floresta tropical e refrigerador natural do único mundo onde vivemos irá virar deserto.

Internacionalização já! Ou não seremos mais nada. Nem brasileiros, nem terráqueos. Apenas uma lembrança vaga e infeliz de vida breve, vida louca, daqui a dois séculos.

A quem possa interessar e ouvir, assinam essa declaração: todos os rios, os céus, as plantas, os animais, e os povos índios, caboclos e universais da Floresta Amazônica. Dia cinco de junho de 2005. Dia Mundial do Meio Ambiente e Dia Mundial da Esperança. A última.

(CONCOLOR, Felis. Amazônia? Internacionalização já! In: *JB ecológico*. Ano 4, nº 41, jun. 2005, p. 14, 15. fragmento)

A tese da internacionalização, ainda que circunstancialmente possa até ser mencionada por pessoas preocupadas com a região, longe está de ser solução para qualquer dos nossos problemas. Assim, escolher a Amazônia para demonstrar preocupação com o futuro da humanidade é louvável se assumido também, com todas as suas consequências, que o inaceitável processo de destruição das nossas florestas é o mesmo que produz e reproduz diariamente a pobreza e a desigualdade por todo o mundo.

Se assim não for, e a prevalecer mera motivação “da propriedade”, então seria justificável também propor devaneios como a internacionalização do Museu do Louvre ou, quem sabe, dos poços de petróleo ou ainda, e neste caso não totalmente desprovido de razão, do sistema financeiro mundial.

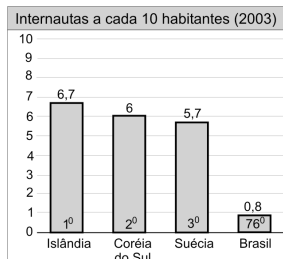
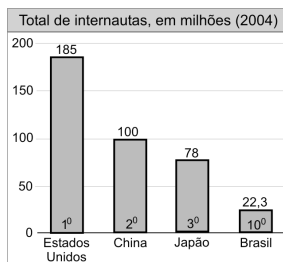
(JATENE, Simão. Preconceito e pretensão. In: *JB ecológico*. Ano 4, nº 42, jul. 2005, p. 46, 47. fragmento)

A partir das idéias presentes nos textos acima, expresse a sua opinião, fundamentada em dois argumentos sobre **a melhor maneira de se preservar a maior floresta equatorial do planeta.** **(valor: 10,0 pontos)**

2. Nos dias atuais, as novas tecnologias se desenvolvem de forma acelerada e a Internet ganha papel importante na dinâmica do cotidiano das pessoas e da economia mundial. No entanto, as conquistas tecnológicas, ainda que representem avanços, promovem conseqüências ameaçadoras.

Leia os gráficos e a situação-problema expressa através de um diálogo entre uma mulher desempregada, à procura de uma vaga no mercado de trabalho, e um empregador.

Acesso à Internet



Situação-problema

- **mulher:**
— Tenho 43 anos, não tenho curso superior completo, mas tenho certificado de conclusão de secretariado e de estenografia.
- **empregador:**
— Qual a abrangência de seu conhecimento sobre o uso de computadores? Quais as linguagens que você domina? Você sabe fazer uso da Internet?
- **mulher:**
— Não sei direito usar o computador. Sou de família pobre e, como preciso participar ativamente da despesa familiar, com dois filhos e uma mãe doente, não sobra dinheiro para comprar um.
- **empregador:**
— Muito bem, posso, quando houver uma vaga, oferecer um trabalho de recepcionista. Para trabalho imediato, posso oferecer uma vaga de copeira para servir cafezinho aos funcionários mais graduados.

Apresente uma conclusão que pode ser extraída da análise

a. dos dois gráficos;

(valor: 5,0 pontos)

b. da situação-problema, em relação aos gráficos.

(valor: 5,0 pontos)

3. Vilarejos que afundam devido ao derretimento da camada congelada do subsolo, uma explosão na quantidade de insetos, números recorde de incêndios florestais e cada vez menos gelo – esses são alguns dos sinais mais óbvios e assustadores de que o Alasca está ficando mais quente devido às mudanças climáticas, disseram cientistas. As temperaturas atmosféricas no Estado norte-americano aumentaram entre 2 °C e 3 °C nas últimas cinco décadas, segundo a Avaliação do Impacto do Clima no Ártico, um estudo amplo realizado por pesquisadores de oito países.

(Folha de S. Paulo, 28 set. 2005)

O aquecimento global é um fenômeno cada vez mais evidente devido a inúmeros acontecimentos como os descritos no texto e que têm afetado toda a humanidade.

Apresente duas sugestões de providências a serem tomadas pelos governos que tenham como objetivo minimizar o processo de aquecimento global.

(valor: 10,0 pontos)

COMPONENTE ESPECÍFICO

Instruções: Leia o texto abaixo e responda às questões de números 8 e 9.

Poema do beco

Que importa a paisagem, a Glória, a baía, a linha do horizonte?

– O que eu vejo é o beco.

(Manuel Bandeira, **Antologia Poética**)

8. No último verso, o poeta

- I. desdobra a oração em duas partes, valendo-se de uma construção relativa.
- II. privilegia, com base na relação tópico/comentário, a visão do beco, considerados os elementos fornecidos pelo co-texto.
- III. utiliza uma construção em que não há correspondência entre estrutura sintática e efeito semântico.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I.
- (B) III.
- (C) I e II.
- (D) I e III.
- (E) II e III.

9. No primeiro verso, a sequência de sintagmas nominais *a Glória, a baía, a linha do horizonte* exemplifica o uso de que recurso lingüístico?

- (A) Arranjo por contigüidade, que, ao excluir o sintagma nominal antecedente *a paisagem*, resulta em construção sintática pouco adequada aos padrões cultos da língua, sugerindo o desconforto do eu lírico em relação ao espaço que ocupa.
- (B) Coordenação que, incluindo um vocativo e dois complementos verbais, se refere ao sintagma antecedente *a paisagem* e cria uma gradação do mais especificado para o menos especificado.
- (C) Justaposição, em que a combinação de um nome próprio com nomes comuns rompe com os padrões normativos, segundo os quais só se coordenam partes da oração que tenham funções equivalentes.
- (D) Sequência resumitiva, em que a oração predicativa começa por uma designação individual e segue com definições descritivas até produzir a relação de antonímia entre o primeiro e o último elementos da sequência.
- (E) Enumeração, que, incidindo sobre o sintagma nominal antecedente *a paisagem*, apresenta, em cada um dos seus elementos e no seu conjunto, uma particularização do sentido, o que permite classificá-la como um apostrofo.

Instruções: Com base no texto abaixo, responda às questões de números 10 a 12.

O trecho é parte da transcrição de uma entrevista oral, concedida por uma senhora de 84 anos, moradora de Barra Longa (MG). Pertence ao *corpus* de uma pesquisa realizada na cidade, envolvendo pessoas idosas com pouca ou nenhuma escolaridade e que não habitaram outros lugares. A entrevistada fala sobre a existência da figura folclórica do lobisomem.

é... eu veju contá qui u... a mulher tava isfreganu ropa... i quanu ea istendeu ropa nu secadô veiu um leitãozim... i pegô a fuçá a ropa dela... ea foi... cua mão chuja di sabão ea deu um tapa assim nu... nu... nu... nu fucim du leitão... u leitão sumiu... quanu ea veiu i chegô dentru di casa... ea tinha dexadu u mininu nu berçu... quanu ea chegô u mininu tava choranu... eli tava cua marca di sabão

[Obs. Nessa transcrição, as reticências indicam pausas]

(Adaptado de E. T. R. Amaral. “**A transcrição das fitas: abordagem preliminar**”)

10. O procedimento de inserção, comum na construção do texto falado, vem exemplificado, nesse trecho, por ... *ea* [ela] *tinha dexadu u mininu nu berçu...* . Do ponto de vista da produção desse texto, a inserção caracteriza

- I. um movimento típico de autoria, realizado por meio do retorno ao próprio discurso para dar ao ouvinte informações que direcionam a interpretação da sequência narrativa, de modo semelhante ao que ocorre com os índices que solucionam ou antecipam fatos pendentes nas narrativas escritas.
- II. um acréscimo que, assinalado por uma quebra de fronteiras prosódicas, fornece informação indispensável para a explicitação da relação entre as personagens “leitão” e “menino” e se constitui em uma marca de autoria.
- III. um truncamento que, não aceitável em textos escritos, impede que essa produção oral seja associada à noção de autoria.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

11. O conhecimento de categorias e processos fonológicos pode ser útil para o professor conduzir a alfabetização porque alguns desses processos se refletem na escrita. Sempre que o estudante toma como referencial a sua variedade de fala, formas como *contá* e *fuçá* podem surgir tanto nas fases iniciais como em momentos mais avançados da alfabetização. Qual a categoria fonológica afetada no fenômeno que essas formas exemplificam?

- (A) A sílaba e, no seu interior, o fonema de travamento, cuja queda resulta no padrão silábico CV.
- (B) O vocábulo fonológico e, no seu interior, as fricativas em posição de travamento.
- (C) O fonema, mais precisamente, os que ocupam o centro de sílaba átona, resultando no padrão silábico CV.
- (D) O fonema, mais precisamente, as semivogais de ditongos decrescentes, cuja redução resulta no padrão silábico V.
- (E) A sílaba e, no seu interior, o fonema que ocupa o centro da sílaba tônica, cujo enfraquecimento resulta no padrão silábico V.

12. Quanto aos aspectos fônicos e seu estatuto sociolingüístico, é correto afirmar que o falar da senhora entrevistada (A) exemplifica processos – como a supressão de segmentos em <i>tava</i>, <i>contá</i> e <i>pegô</i> – que são freqüentes em localidades rurais isoladas, mas raros nas variedades lingüísticas contemporâneas de outras localidades do Brasil. (B) registra alterações presentes em distintas variedades do Português do Brasil – como a harmonização vocálica em <i>mininu</i> – e uma alteração específica – a assimilação de ponto de articulação em <i>chujá</i>, freqüentemente estigmatizada na língua. (C) apresenta processos característicos das variedades urbanas cultas – como o apagamento de segmentos em <i>leitãozim</i> e <i>ea</i>. (D) concentra traços de arcaísmo lingüístico condicionados pela idade avançada da senhora – como a nasalização da vogal tônica sucedida por consoante nasal (<i>quanu</i>, <i>isfreganu</i>). (E) é inovadora quanto à redução do ditongo /ow/ – <i>chegô</i>, <i>pegô</i>, <i>ropa</i> –, pois esse processo emerge na língua a partir da segunda metade da década de 1980.	14. Considerando que a época de recolha de um depoimento e a de sua publicação em jornal podem não coincidir, conclui-se que a expressão <i>este ano</i> (linha 3) é (A) dêitica PORQUE o tempo a que faz referência só pode ser localizado em relação à instância da enunciação. (B) dêitica PORQUE a localização temporal a que faz referência aponta para um momento preciso. (C) dêitica PORQUE aponta para uma outra referência temporal já feita no texto, a saber, <i>duas vezes por semana</i>. (D) anafórica PORQUE o tempo a que faz referência só pode ser localizado em relação à instância da enunciação. (E) anafórica PORQUE retoma uma outra referência temporal já feita no texto, a saber, <i>duas vezes por semana</i>.
<u>Instrução:</u> Texto para as questões de números 13 a 16. Leia o depoimento de um artista pertencente à Organização não governamental <i>Doutores da Alegria</i>. Nessa ONG, que defende a aproximação entre arte e ciência, palhaços simulam ser médicos para crianças e adolescentes hospitalizados. 1 Não é tão simples assim me despir do dr. Lambada. São quase 2 dez anos nos Doutores da Alegria, duas vezes por semana no 3 hospital, fora as aulas paralelas, este ano de canto e 4 malabares, e as rodas de estudo na sede. O personagem fica 5 introjetado, às vezes desembesto a falar em casa, minha 6 mulher diz chega, mas é assim que é. Não basta comprar uma 7 roupa (...) e distribuir bala no ônibus. Não adianta estar vestido 8 se não se está preenchido. Muitas vezes somos a única 9 referência de palhaço para uma criança, ou o respiro emocional 10 para uma mãe ou um pai, e aquilo precisa ser bem feito. 11 DR. ZAPATTA LAMBADA acredita em doentes saudáveis, 12 duendes mentais no triângulo das ber-mudas, roucas e 13 afônicas e na inocência do Romário. (M. Manir, “Entre brancos e augustos. De hospital em hospital, eles quebram o protocolo atrás de uma nova <i>performance</i> diante da dor”) 13. Considere as seguintes afirmações acerca de aspectos discursivos do texto. I. Itens lexicais como <i>introjetado</i>, <i>roupa</i>, <i>vestido preenchido</i>, (linhas 5 a 8) sugerem oposição semântica entre ‘essência’ e ‘aparência’. II. Os modos de projeção da categoria de pessoa ajudam a distinguir o enunciador e o <i>Dr. Lambada</i>. III. O local em que se apresenta o perfil do <i>Dr. Zapatta Lambada</i> (linhas 11 a 13) gera estranhamento, já que, normalmente, se reserva tal espaço para identificar com precisão o autor do depoimento. IV. A alteração na forma e no conteúdo de expressões cristalizadas (<i>détournement</i>) é empregada com finalidade lúdica no trecho em que o <i>Dr. Zapatta Lambada</i> é apresentado. Destas afirmações são corretas: (A) I e II, apenas. (B) I e III, apenas. (C) II e III, apenas. (D) III e IV, apenas. (E) I, II, III e IV.	15. O discurso citado é o discurso no discurso, a enunciação na enunciação, mas é, ao mesmo tempo, um discurso sobre o discurso, uma enunciação sobre a enunciação. (M. Bakhtin, Marxismo e filosofia da linguagem) Consideradas as afirmações acima, é correto apontar, como marca do discurso de outrem no depoimento do Dr. Lambada, o uso de (A) pronome demonstrativo – como em <i>e aquilo precisa ser bem feito</i> –, por meio do qual um outro contrapõe sua visão depreciativa do trabalho da ONG à visão defendida pelo enunciador. (B) argumentos de autoridade – como os fornecidos para compor o perfil do <i>Dr. Zapatta Lambada</i> –, que conferem maior veracidade às impressões pessoais do artista. (C) discurso direto – como em <i>minha mulher diz chega</i> –, em que a citação de um outro enunciado expõe uma divergência para dar veracidade ao depoimento do enunciador. (D) formas de inclusão – como em <i>Muitas vezes somos...</i> –, que instauram a cumplicidade entre enunciador e enunciatário por meio da inclusão deste último no enunciado. (E) índices de ironia – como em <i>Acredita em doentes saudáveis</i>, que deve ser lido como <i>Duvida da existência de doentes saudáveis</i> –, pois o enunciador critica crenças ultrapassadas dos Doutores da Alegria. 16. Considerada a negação seguida da expressão correlativa <i>tão... assim</i> em <i>Não é tão simples assim me despir do dr. Lambada</i>, é correto afirmar que, no texto, esse enunciado contradiz a suposição de que (A) é difícil se desfazer das roupas que compõem a personagem. (B) a vida de médico é mais difícil do que a vida de palhaço. (C) a vida de palhaço é tão difícil quanto a de outros trabalhadores. (D) é fácil se desfazer da personagem. (E) a vida familiar de um médico é tão difícil como a de um artista.

Instruções: Leia o texto para responder às questões de números 17 e 18.

Na produção das primeiras palavras e frases (incorporadas como um bloco do discurso do interlocutor básico), (...) a criança incorpora, junto com a seqüência fônica, o contexto específico que deu origem àquele enunciado, como se vê no exemplo a seguir, selecionado da fala de uma criança de 1 ano e 7 meses:

*“Tatente” (“tá quente”) para denotar **café**.*

Assim, as formas maduras aparecem, num primeiro momento, em contexto de especularidade imediata de algum item da fala adulta. Num momento posterior, ou a forma desaparece para reaparecer adaptada ao sistema fonológico da criança muito tempo depois, ou sua forma “menos madura”, variável, percorrerá vários meses de mudança até se tornar estável. A forma “desviante” indica reorganizações que a criança empreende na sua trajetória lingüística.

(Adaptado de E. M. Scarpa, “Aquisição de linguagem”)

17. É correto afirmar que o texto

- (A) descreve o desencadeamento natural de diferentes fenômenos, nos quais a interferência da criança e dos interlocutores é mínima, já que o afloramento das habilidades lingüísticas depende da faculdade inata da linguagem.
- (B) confere ao sujeito um papel passivo diante da própria linguagem, na medida em ele permanece, nas diferentes fases de sua aprendizagem, atrelado aos modelos oferecidos por seus interlocutores básicos.
- (C) concebe o processo de aquisição da linguagem como mecanismo não linear, já que as fases previstas admitem variantes decorrentes da atuação da criança como reorganizadora de formas anteriormente copiadas.
- (D) equipara a linguagem infantil à adulta, pois, embora menores, as mesmas dificuldades articulatórias do falante maduro são vivenciadas pela criança que inicia sua trajetória lingüística.
- (E) condiciona o desenvolvimento da linguagem ao provimento de informações corretas por parte dos adultos, porque os usos paternos, de tão reproduzidos pelo aprendiz, fixam-se como padrão.

18. Considerando o exemplo oferecido no texto, afirma-se corretamente que a criança

- (A) reconhece *tá* e *quente* como unidades morfológicas distintas.
- (B) produz uma reorganização lingüística (como “tatente”) que exemplifica uma divergência com as categorias da linguagem adulta.
- (C) emprega um item lexical que, embora distinto do previsto, não apresenta divergência com as categorias que a ele correspondem na linguagem adulta.
- (D) interpreta uma estrutura verbal como nominal, baseando-se unicamente na vogal temática.
- (E) empreende uma reorganização da linguagem adulta que se deve à exposição a certas palavras descoladas de seu contexto de uso.

Instruções: Para responder às questões de números 19 e 20, considere o fragmento do romance **Os Maias**, de Eça de Queirós.

*Pobre Alencar! O naturalismo; (...) essas rudes análises, apoderando-se da Igreja, da Realeza, da Burocracia, da Finança, de todas as coisas santas, dissecando-as brutalmente e mostrando-lhes a lesão, (...) apanhando em flagrante (...) a palpitação mesma da vida; tudo isso (...), caindo assim de chofre e escangalhando a catedral romântica, sob a qual tantos anos ele tivera altar e celebrara missa, tinha desnordeado o pobre Alencar (...). O naturalismo, com as suas aluviões de obscenidade, ameaçava corromper o pudor social? Pois bem. Ele, Alencar, seria o paladino da Moral (...); então o romancista de **Elvira** que, em novela e drama, fizera a propaganda do amor ilegítimo, representando os deveres conjugais como montanhas de tédio, dando a todos os maridos formas gordurosas e bestiais, e a todos os amantes a beleza, o esplendor e o gênio dos antigos Apolos; então Tomás Alencar, que (...) passava ele próprio uma existência medonha de adultérios, lubricidade, orgias (...) – de ora em diante austero, incorruptível, (...) passou a vigiar atentamente o jornal, o livro, o teatro.*

19. No trecho acima, quem relata é o narrador em terceira pessoa que se aproveita, dentre outros recursos, do discurso indireto livre. Considerado o contexto cultural em que a obra foi produzida, é correto afirmar que, nesse relato, o uso da ironia

- (A) permitiu que o narrador, aderindo aos sentimentos de Tomás Alencar, criticasse a estética realista/naturalista, traduzindo a visão de Eça de Queirós.
- (B) produziu uma inversão: o narrador, caracterizando o Realismo/Naturalismo sob a perspectiva de Tomás Alencar, deixa transparecer as convicções do realista Eça de Queirós sobre o Romantismo.
- (C) criou um discurso de natureza metalingüística: o tema é a arte de Tomás Alencar, que, embora romântico, procura compor segundo o estilo das obras de Zola.
- (D) propiciou que fossem citadas, pela voz da personagem, as razões do juízo desfavorável de Eça de Queirós acerca das propostas da geração das Conferências do Cassino Lisbonense.
- (E) criou referências (tédio no casamento, maridos como figuras bestiais, amantes apolíneos) que aproximam Tomás Alencar do autor de **Madame Bovary**, o que justifica sua aversão ao Realismo/Naturalismo.

20. O crítico José Guilherme Merquior, ao analisar a questão da literatura na Modernidade, afirma:

... a partir de Flaubert e Baudelaire, instala-se nas letras o senso da “vacuidade do ideal”; emerge a tradição moderna como literatura crítica.

O ideal esvaziado de conteúdo, assinalado pelo crítico, no texto de Eça de Queirós,

- (A) constitui a busca do “paladino da moral”.
- (B) é considerado causa da ação de “celebrar missa durante tantos anos”.
- (C) pode ser associado a “escangalhada catedral romântica”.
- (D) está tomado como sinônimo de “palpitação mesma da vida”.
- (E) é tido como consequência da “propaganda do amor ilegítimo”.

21. O texto abaixo, de Antonio Candido, exemplifica o trabalho do crítico.

Em Gonçalves Dias, sentimos que o espírito pesa as palavras, em Castro Alves, que as palavras arrastam o espírito na sua força incontida. Situado não apenas cronologicamente entre ambos, Álvares de Azevedo é um misto dos dois processos. Na melhor parte de sua obra, as palavras se ordenam com medida, indicando que a emoção logrou realizar-se pelo encontro da expressão justa. Infelizmente, porém, (...) se na sua obra propriamente lírica existe não raro uma serena contenção, a que lhe deu fama e definiu a sua maneira própria se caracteriza pela tendência à digressão e à prodigalidade verbal, que o tornaram, com o passar do tempo, o poeta desacreditado de nossos dias.

(Formação da literatura brasileira: momentos decisivos)

Considere as afirmações que seguem.

- I. A crítica implica uma valoração, resultante das relações que o crítico estabelece entre os elementos constitutivos da obra analisada e a série literária.
- II. Em cada situação específica, a crítica incide na análise independente de um dos três aspectos do fenômeno literário: ou o produtor, ou a obra, ou o público.
- III. É tarefa do crítico prescrever leituras que, ao suprirem certas necessidades do ser humano, atendam às expectativas do público.

Confirma-se no texto de Antonio Candido o que se declara corretamente sobre a crítica APENAS em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

Instruções: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 22 e 23.

É célebre a escultura de *Laocoonte*, em que estão representados pai e filhos envolvidos por serpentes. Nela está tematizada a dor de um pai que vê os filhos serem devorados. O crítico alemão Lessing sentiu-se intrigado pela seguinte questão: como entender que a personagem principal do grupo representado mal abra a boca, apesar de sofrer de modo tão intenso? Para explicar a composição moderada da dor, assinala:

É que as leis da escultura impõem a figuração da dor de modo totalmente diverso do da poesia. A escultura e a pintura não podem representar senão um único momento de uma ação; é preciso então escolher o momento mais fecundo; ora, só é fecundo aquilo que deixa campo livre à imaginação; não é preciso, pois, escolher o momento do paroxismo [o momento mais intenso], mas o que o precede ou segue.

22. O que se pode deduzir corretamente do texto acerca da representação artística?

- (A) Na arte, o modo como se retratam certas emoções depende do conhecimento da sua natureza pelo artista, pois o seu ideal é reproduzir o mundo natural.
- (B) Numa obra de arte, a expressão não é determinada pela natureza do objeto representado, mas está relacionada aos princípios que regem a modalidade artística adotada.
- (C) Em algumas formas de expressão artística, a representação corresponde necessariamente à diminuição da intensidade das emoções experimentadas.
- (D) Na composição artística, a escolha de traços de um objeto que podem ser mais produtivos para a criação depende mais da perícia do artista em lidar com eles do que da linguagem da arte em que ele se expressa.
- (E) Em qualquer expressão artística, é mais importante a capacidade que o artista tem de apontar, no ser humano representado, a grandeza e a serenidade da alma, do que retratar o vigor de um sofrimento.

23. Quanto à arte literária, é correta a seguinte inferência:

- (A) a literatura distingue-se da escultura porque, nela, em todos os gêneros literários (lírico, épico e dramático), predomina a expressão de tempos simultâneos.
- (B) uma obra de arte bem realizada (um romance ou um conto, por exemplo) renuncia ao clímax da situação narrada, em busca do ideal de preservar o imaginário do leitor.
- (C) o processo de criação artística, em qualquer gênero literário que se considere, representa as paixões segundo modelos historicamente prestigiados.
- (D) a brevidade do poema lírico o aproxima da pintura e da escultura, pois o eu poético só tem tempo para o desenrolar de uma única ação.
- (E) os discursos literários, graças à natureza da linguagem verbal, podem retomar uma mesma ação em distintos momentos, diferentemente do que ocorre na escultura ou na pintura.

Instruções: Considere os textos abaixo para responder às questões de números 24 e 25.

24. Em meados do século passado, o pintor brasileiro Candi-do Portinari fez uma série de desenhos para ilustrar uma edição nacional do **Dom Quixote**, de Cervantes. Posteriormente, o poeta Carlos Drummond de Andrade compôs uma série de poemas, referidos a cada um desses desenhos de Portinari.

Atente para este desenho de Portinari e os versos de Drummond que o interpretam.



Antefinal noturno

Dorme, Alonso Quejana.

*Pelejaste mais do que a peleja
(e perdeste).*

Amaste mais que amor se deixa amar.

O ímpeto

o relento

a desmesura

fábulas que davam rumo ao sem-rumo

de tua vida levada a tapa

e a coice d'armas,

de que valeu o tudo desse nada?

*Vilões discutem e brigam de braço
enquanto dormes.*

Neutras estátuas de alimárias velam

a areia escura de teu sono

despido de todo encantamento.

Dorme, Alonso, andante

petrificado

cavaleiro-desengano.

Analisando-se as relações entre o desenho, o poema e a obra **Dom Quixote** de Cervantes, é correto afirmar:

- (A) na situação representada, em que o herói repousa, o desenho e o poema realçam o cansaço do triunfal cavaleiro andante.
- (B) no desenho e no poema, o plano da realidade bruta do cotidiano contrasta com o do sacrifício final do cavaleiro idealista de Cervantes.
- (C) na situação representada, pela qual se inicia a narrativa de Cervantes, o pintor e o poeta prevêem as violências que Dom Quixote deverá enfrentar.
- (D) no desenho e no poema, encontram-se interpretações diferentes da cena final de **Dom Quixote**: no primeiro lamenta-se a derrota, e no segundo se enaltece a vitória do cavaleiro.
- (E) no desenho e no poema, reforça-se o sentido final da obra de Cervantes, que é o de resgatar os valores da nobreza medieval.

25. Os versos do poema *Antefinal noturno*, transcrito na questão anterior, têm fortes pontos de contato com estes versos de um outro poema de Carlos Drummond de Andrade, "Consolo na praia":

A injustiça não se resolve.

À sombra do mundo errado

murmuraste um protesto tímido.

Mas virão outros.

Tudo somado, devias

precipitar-te de vez nas águas.

Estás nu na areia, no vento...

Dorme, meu filho.

(A rosa do povo)

Entre os poemas, há em comum a expressão dos sentimentos

- (A) da impotência do indivíduo e do malogro do ideal.
- (B) da amargura amorosa e da vingança reparadora.
- (C) do ideal religioso e da perseverança inútil.
- (D) da hipocrisia social e da culpa pessoal.
- (E) da indignação inútil e do consolo na fé.

26. Como lhes disse, fui guia de cego, vendedor de doce e trabalhador alugado. Estou convencido de que nenhum desses ofícios me daria os recursos intelectuais necessários para engendrar esta narrativa. Magra, de acordo, mas em momentos de otimismo suponho que há nela pedaços melhores que a literatura de Gondim. Sou, pois, superior a Mestre Caetano e a outros semelhantes. Considerando, porém, que os enfeites do meu espírito se reduzem a farrapos de conhecimento apanhados sem escolha e mal cosidos, devo confessar que a superioridade que me envaidece é bem mesquinha.

No trecho acima, de **São Bernardo**, de Graciliano Ramos, o narrador reflete sobre questões que dizem respeito diretamente à sua competência para desenvolver uma narrativa autobiográfica. Essa competência é explicitamente posta em dúvida em outras passagens do romance, como, por exemplo, em:

- (A) *As pessoas que me lerem terão, pois, a bondade de traduzir isto em linguagem literária, se quiserem.*
- (B) *Começo declarando que me chamo Paulo Honório, peso oitenta e nove quilos e completei cinquenta anos pelo São Pedro.*
- (C) *João Nogueira queria o romance em língua de Camões, com períodos formados de trás para diante. Calculem.*
- (D) *E eu vou ficar aqui, às escuras, até não sei que horas, até que, morto de fadiga, encoste a cabeça na mesa e descanse uns minutos.*
- (E) *Reproduzo o que julgo interessante. Suprimi diversas passagens, modifiquei outras.*

27. A designação de Realismo, dada a esse movimento, é inadequada, pois o realismo ocorre em todos os tempos como um dos pólos da criação literária, sendo a tendência para reproduzir nas obras os traços observados no mundo real (...). Sob vários aspectos, o romance romântico foi cheio de realismo, pois a ficção moderna se constituiu justamente na medida em que visou, cada vez mais, a comunicar ao leitor o sentimento da realidade, por meio da observação exata do mundo e dos seres.

(Antonio Candido e José Aderaldo Castello, **Presença da literatura brasileira**)

Aceitando-se o que diz o trecho acima, é correto afirmar que são fortes os pontos de contato entre o romance romântico brasileiro ocupado com a vida urbana e burguesa e o romance **Esaú e Jacó**, de Machado de Assis?

- (A) Sim, pois em ambos os casos a motivação essencial é a da consolidação do sentimento nacionalista.
- (B) Não, já que o anti-romantismo de Machado de Assis desviou-o do drama urbano e burguês.
- (C) Não, já que Machado de Assis, em sua fase madura, circunscreveu sua ficção à análise psicológica.
- (D) Sim, pois em ambos os casos o quadro histórico e social tem peso decisivo para a criação romanesca.
- (E) Sim, pois em ambos os casos o estímulo inicial é a expressão otimista do processo de formação de uma sociedade.

28. Atente para os textos **I** e **II**, abaixo:

I

*O universo (que outros chamam a Biblioteca) compõe-se de um número indefinido, e talvez infinito, de galerias hexagonais, com vastos poços de ventilação no centro, cercados por balaustradas baixíssimas. (...) A Biblioteca existe **ab aeterno**. Dessa verdade, cujo corolário imediato é a eternidade futura do mundo, nenhuma mente razoável pode duvidar. (...) Em alguma estante de algum hexágono (raciocinaram os homens) deve existir um livro que seja a cifra e o compêndio perfeito **de todos os demais**: algum bibliotecário o consultou e é análogo a um deus.*

(Jorge Luís Borges, "A biblioteca de Babel", **Ficções**)

II

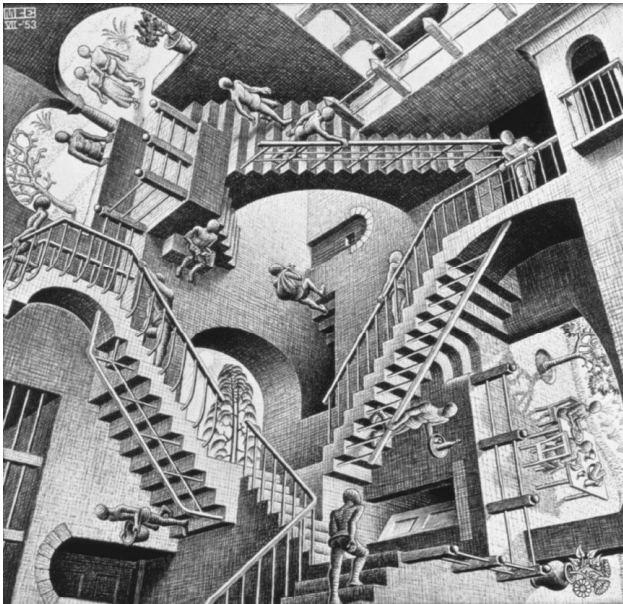
Sertão velho de idades. Porque – serra pede serra – e dessas, altas, é que o senhor vê bem: como é que o sertão vem e volta. Não adianta de dar as costas. Ele beira aqui, e vai beirar outros lugares, tão distantes. Rumor dele se escuta. Sertão sendo do sol e os pássaros: urubu, gavião – que sempre voam, às imensidões, por sobre... Travessia perigosa, mas é a da vida. Sertão que se alteia e se abaixa. Mas que as curvas dos campos estendem sempre para mais longe. Ali envelhece vento. E os brabos bichos, do fundo dele...

(João Guimarães Rosa, **Grande sertão: veredas**)

Encontram-se, nesses textos, dois **espaços ficcionais** bastante representativos, respectivamente, das obras de Borges e de Guimarães Rosa. Apesar das fortes diferenças entre esses espaços, eles apresentam uma característica essencial em comum. Qual é ela?

- (A) O sentido de uma totalização: a biblioteca e o sertão são apresentados como universos de máxima abrangência.
- (B) O sentido de um anacronismo: a biblioteca e o sertão expressam valores ultrapassados.
- (C) O sentimento de superioridade do homem em relação à natureza.
- (D) O sentimento de auto-suficiência do indivíduo, confiante na razão.
- (E) O sentido de uma insuficiência: o espaço explorado não estimula o pensamento metafísico.

29. Associe a gravura abaixo ao texto **I**, de Borges, transcrito na questão anterior.



<http://www.mcescher.com/Gallery/back-bmp/LW389.jpg>

O espaço descrito no texto e o espaço representado na gravura têm em comum

- (A) a rejeição do irreal e o engajamento político.
- (B) a emotividade e a negação da simetria.
- (C) o efeito de claro-escuro e o sentimento da natureza.
- (D) a vida idealizada e o sentimento do provisório.
- (E) a fantasia intelectual e a composição geométrica.

Atenção: Para responder às questões de números 30 a 32, escolha a área de sua formação.

LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

30. Em qual das alternativas abaixo um argumento favorável ao registro documental do planejamento escolar está focalizando especificamente a prática do professor de língua portuguesa?
- (A) A definição de pontos de partida e de chegada da ação educativa pode significar perda de tempo. Há um divórcio entre aquilo que aparece escrito no planejamento e o que realmente acontece em sala de aula.
 - (B) Cada professor, ao assumir sua classe, deve se apoiar na reflexão coletiva para organizar seu planejamento. A escola necessita de documentos que permitam exercer algum controle sobre o que acontece em sala de aula.
 - (C) O planejamento orienta-se pelo diagnóstico do que os alunos já sabem. No registro, o professor explicita os usos da linguagem que, associados às práticas sociais, serão tratados segundo seqüência didática que mais favoreça a aprendizagem.
 - (D) O planejamento flexível será modificado ao ser posto em prática. Mediante a função de reificação da escrita, o professor tem a possibilidade de distanciar-se criticamente do próprio plano e refletir sobre ele e sua prática.
 - (E) O registro do planejamento facilita a comunicação entre os educadores da escola e desses com a comunidade envolvida direta ou indiretamente no processo.

31. Leia o seguinte relato.

– *Silêncio, 2ª B! É aula de leitura e escrita.*

Os alunos quietos nas carteiras defrontam-se com os livros. Acabaram de ouvir a ordem para ler e, quando for o tempo indicado pela professora, hão de escrever, reproduzindo o que foi lido. (...) Todos devem ficar quietos, ler com atenção e escrever corretamente, sem perturbar a professora que precisa corrigir o “dever” do dia anterior.

(Mary Julia Martins Dietzsch e Maria Alice Setúbal S. e Silva, “Itinerantes e itinerários na busca da palavra”)

No relato, o processo de aprendizagem de leitura se caracteriza

- (A) pela prática de decodificação da língua escrita, sustentada pela legitimidade atribuída ao texto, tomado como base para a reprodução.
- (B) pela compreensão da escrita, articulada com a possibilidade de transferência de hipóteses para construir um sentido para o texto.
- (C) pelo reconhecimento dos gêneros textuais, regulado por um sistema de expectativas que ancoram o discurso nas esferas da atividade humana.
- (D) pela possibilidade de livre fruição do texto, associada ao interesse da comunidade de leitores.
- (E) pela abertura do sentido do texto no momento da recepção, considerado o contexto de leitura.

32. Leia a seguinte proposta de Paulo Freire (**A importância do ato de ler**) sobre a função do professor.

A questão da coerência entre a opção proclamada e a prática é uma das exigências que educadores críticos se fazem a si mesmos. É que sabem muito bem que não é o discurso que ajuíza a prática, mas a prática que ajuíza o discurso. Nem sempre, infelizmente, muitos de nós, educadoras e educadores que proclamamos uma opção democrática, temos uma prática em coerência com nosso discurso avançado. Daí que o nosso discurso, incoerente com a prática, vire puro palavreado.

Considere os trechos transcritos abaixo, adaptados de Pérez Gómez (“A função e a formação do professor/a no ensino para a compreensão: diferentes perspectivas”).

- I. Perspectiva enciclopédica: de acordo com a concepção de ensino como transmissão de conteúdos da cultura e da aprendizagem como acumulação de conhecimentos; propõe a formação do professor como especialista num ou vários ramos do conhecimento, quanto mais conhecimento ele possua melhor poderá desenvolver sua função de transmissão.
- II. Perspectiva técnica: a qualidade do ensino é evidenciada na qualidade dos produtos e na eficácia e economia de sua realização; forma-se o professor como um técnico que domina as aplicações do conhecimento científico produzido por outros e transformado em regras de atuação.
- III. Perspectiva de reconstrução social: o professor reflete criticamente sobre a prática cotidiana para compreender tanto as características dos processos de ensino-aprendizagem quanto as do contexto em que o ensino ocorre; a formação do professor pressupõe o ensino como uma prática social saturada de opções de caráter ético cujos valores se traduzem coerentemente em procedimentos que facilitem o desenvolvimento emancipador dos que participam do processo.

Contempla a prática pedagógica recomendada por Paulo Freire – o que evitaria a crítica feita pelo pedagogo – APENAS o que se afirma em

- (A) I.
- (B) III.
- (C) I e II.
- (D) I e III.
- (E) II e III.

LICENCIATURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

30. Dentre os trechos transcritos dos **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Língua Estrangeira – ensino fundamental, aquele que relaciona diretamente a aprendizagem de Língua Estrangeira com a aprendizagem de Língua Portuguesa é:
- (A) *No Brasil, tomando-se como exceção o caso do espanhol, (...), o de algumas línguas nos espaços de imigrantes (...) e o de grupos nativos, somente uma parcela da população tem oportunidade de usar línguas estrangeiras como instrumento de comunicação, dentro ou fora do país.*
 - (B) *Mesmo nos grandes centros, o número de pessoas que utilizam o conhecimento das habilidades orais de uma língua estrangeira em situação de trabalho é relativamente pequeno.*
 - (C) *A aprendizagem de leitura em Língua Estrangeira pode ajudar no desenvolvimento integral do letramento do aluno. A leitura tem função primordial na escola e aprender a ler em outra língua pode colaborar no desempenho do aluno como leitor em sua língua materna.*
 - (D) *As condições na sala de aula da maioria das escolas brasileiras (carga horária reduzida, classes superlotadas, pouco domínio das habilidades orais por parte da maioria dos professores, material reduzido ... etc.) podem inviabilizar o ensino das quatro habilidades comunicativas.*
 - (E) *Pode-se antever que, com o barateamento dos meios eletrônicos de comunicação, mais escolas venham a ter acesso a novas tecnologias, possibilitando o desenvolvimento de outras habilidades comunicativas.*
-

31. Os **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Língua Estrangeira – ensino fundamental fazem um alerta aos professores sobre os *softwares* disponíveis para o ensino de Língua Estrangeira que reproduzem, muitas vezes, um tipo de “instrução programada”, incompatível com visão de linguagem e de aprendizagem proposta nos PCN. Qual é a característica apresentada por um *software* típico de “instrução programada” que o torna incompatível com a proposta dos PCN?
- (A) uma série subordinada de exercícios lingüísticos, sem contextos definidos, com base em uma única resposta certa do aluno.
 - (B) uma série de atividades específicas de uso da linguagem, em que se estabelece relação entre a língua e o mundo social do aluno.
 - (C) uma série de propostas de inferência lingüística, com base no pré-conhecimento do aluno sobre gêneros textuais.
 - (D) uma série de perguntas sobre as expressões de um texto, que o aluno não conhece, com destaque para pistas contextuais.
 - (E) uma série de hipóteses sobre o sentido do texto a serem aferidas pelo aluno, com base em índices contextuais.
-

32. Leia a seguinte notícia.

O ensino de língua espanhola para os alunos do ensino médio nas escolas das redes pública e privada de todo o País passou a ser obrigatório a partir de agosto, quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei 11.161/2005. Pela lei, o ensino de espanhol deve ser incluído gradativamente nos currículos, no prazo máximo de cinco anos. Entre os maiores desafios para a aplicação da lei estão a formação de professores para atender à demanda e o oferecimento às escolas de estrutura e material didático-pedagógico.

(Fábia Assumpção. “Espanhol obrigatório em Alagoas só em 2007”)

A notícia remete à seguinte constatação encontrada nos **Parâmetros Curriculares Nacionais** – ensino médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Línguas Estrangeiras Modernas:

- (A) a Língua Estrangeira predominante no currículo é o inglês, o que reduziu em muito o interesse do estudo de outras línguas, e, em consequência, a formação de professores de outros idiomas.
- (B) o ensino das Línguas Estrangeiras, na escola regular, prioriza, quase sempre, o estudo de formas gramaticais, a memorização de regras e a língua escrita, ignorando as indicações da legislação.
- (C) o ensino médio deve organizar seus cursos de línguas objetivando torná-los úteis e significativos, em vez de as Línguas Estrangeiras representarem, apenas, uma disciplina a mais na grade curricular.
- (D) a competência comunicativa supõe o desenvolvimento das seguintes dimensões que a integram: gramatical, sociolingüística, discursiva, estratégica.
- (E) os objetivos práticos do ensino de Línguas Estrangeiras – entender, falar, ler e escrever – a que a legislação e especialistas fazem referência – são importantes, devido ao caráter formativo intrínseco dessas habilidades.

BACHARELADO

30. Considere a seguinte reflexão.

Uma terceira chave conceitual de estudos sobre a recepção na América Latina refere-se à leitura (...). Penso que nos livros de Bakhtin (...) há uma proposta de mudança de lugar do texto como eixo da investigação que coloca a interação dialógica como o verdadeiro objeto da investigação cultural, chegando-se à leitura como interação-comunicação.

(Jesús Martín-Barbero, “*América Latina e os estudos recentes: o estudo da recepção em comunicação social*”)

Qual o foco investigativo proposto por Martín-Barbero para o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre o ato de ler?

- (A) O texto e, a partir dele, a compreensão do leitor.
- (B) A recepção passiva do significado do texto.
- (C) Os meios de comunicação e o seu controle sobre a opinião do leitor.
- (D) A interação acionada pelo texto em determinada situação comunicativa.
- (E) O leitor-indivíduo que atribui um significado pessoal para o texto.

31. Segundo Martín-Barbero, *é preciso falar sobre o estudo dos gêneros, a história social e cultural dos gêneros. Os gêneros aparecem não como propriedades dos textos. O gênero não é algo que passa ao texto, mas algo que passa pelo texto. (...) o gênero é uma estratégia de comunicação ligada aos vários universos culturais.*

Leia os trechos abaixo adaptados de “*Gêneros ficcionais: materialidade, cotidiano, imaginário*”, de Silvia Helena S. Borelli:

- I. O gênero é considerado como um agrupamento ou filiação de obras literárias a uma classe ou espécie, subordinadas por sua vez a artifícios de normatização e classificação.
- II. O gênero é uma categoria abrangente, e serve como elo entre os diferentes momentos da cadeia que une espaço de produção, anseios dos produtores culturais e desejos do público receptor.
- III. O gênero é um modelo dinâmico, com repertório variado de estruturas resultantes de conexões entre um ou mais gêneros e da relação com novos recursos que, introduzidos, transformam ou recriam padrões mais ou menos abertos.

Identifica-se com a posição de Martín-Barbero SOMENTE o que se afirma em

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) I e III.
- (D) I.
- (E) II.

32. Leia a seguinte advertência de Jesús Martín-Barbero.

Não podemos estudar a recepção (na América Latina) sem analisar os processos de exclusão cultural. Somente vou lembrar três modos de deslegitimação e de desqualificação do gosto popular através da pecha de ausência de gosto ou mau gosto: (...) o que agrada aos receptores populares, quase sempre, seria aquilo que é de mau gosto (...); a deslegitimação dos gêneros narrativos; (...) a deslegitimação dos modos populares de recepção.

A advertência do autor sugere a necessidade de estudos e pesquisas na América Latina que considerem o processo de comunicação como

- (A) um espaço de construção de culturas heterogêneas.
- (B) um meio de transmissão de conhecimento.
- (C) uma forma de exploração comercial do receptor.
- (D) um desvio de comportamento da opinião pública.
- (E) uma normatização do gosto popular.

Questão 4

Nem é preciso ser especialista para verificar que as condições da variação lingüística não estão sujeitas ao acaso, nem ao livre arbítrio do falante. Muito pelo contrário, acham-se fortemente marcadas por motivações emanadas do próprio sistema lingüístico que o falante é constrangido a seguir sem escolha.

(Adaptado de R.G. Camacho, "Sociolingüística – Parte II")

Ilustre, com dois exemplos extraídos dos enunciados abaixo, a afirmação de que o sistema impõe direções para a variação lingüística. Justifique a sua escolha.

i) **Pinchá fora pão traiz miséria e erguê o que cai não se deve: é das arma.**

[Jogar fora pão traz miséria e apanhar o que cai não se deve: é das almas.]

ii) **Juntá pauzinho de forfe que cai no chão dá a disga.**

[Apanhar palito de fósforo que cai no chão resulta em desgraça.]

(Adaptado de Cornélio Pires, "Abusões")

(Valor: 10,0 pontos)

Questão 5

Leia o texto e analise os dados lingüísticos que o seguem.

Estar e andar + gerúndio

No período arcaico esses verbos seguidos de gerúndio podem ocorrer semanticamente plenos, com significado lexical etimológico: *estar* (lat. *stare*) "estar de pé"; *andar* (lat. *ambitare*) "deslocar-se com os pés". Na documentação arcaica, em muitos contextos, fica-se na dúvida se nas seqüências desses verbos com gerúndio se tem uma locução verbal ou duas orações com um desses verbos como principal e o gerúndio como uma subordinada reduzida temporal.

Exemplos:

1. No dia da sa morte estando os homens bõos da cidade onde el era bispo fazendo gram chanto sobre el...
[No dia da sua morte, estando de pé os homens bons da cidade onde ele era bispo, fazendo... ou No dia de sua morte, estando os homens bons da cidade onde ele era bispo fazendo...]
2. Andava per muitas cidades e per muitas vilas e per muitos castelos e pelas ruas e pelas casas dos homens dizendo muitas santas paravaos.
[Caminhava por muitas cidades e por muitas vilas e por muitos castelos e pelas ruas e pelas casas dos homens dizendo.... ou Estava dizendo por muitas cidades e por muitas vilas e por muitos castelos e pelas ruas e pelas casas dos homens...]

(Adaptado de R. V. Mattos e Silva, *O português arcaico*)

A dúvida sobre o Português Arcaico, explicitada por Mattos e Silva, mantém-se nas construções com *estar* e com *andar* seguidos de gerúndio do Português Contemporâneo do Brasil? Explique e dê um exemplo de construção com cada um desses verbos para confirmar sua hipótese.

(Valor: 10,0 pontos)

Questão 6

O crítico Hugo Friedrich comenta que Baudelaire considerava a fantasia (equiparada ao sonho) como capacidade criativa que realiza uma *operação mágica*: decompõe o real (o que se percebe sensorialmente), recolhe e rearticula as partes, criando, assim, novas formas, irrealis, que instituem um *mundo novo*. Para o poeta francês, a fantasia, em *caso algum*, *procede confusa e arbitrariamente*, mas, *sim*, *de maneira exata e sistemática*.

O poema “infância”, de Oswald de Andrade, abaixo transcrito, pode exemplificar o que o poeta francês afirma sobre a fantasia. Explique como poderia ser reconhecido, nesse poema, cada um dos aspectos assinalados por Baudelaire:

- a. decomposição do real;
- b. criação de um *mundo novo*;
- c. procedimento exato e sistemático da fantasia.

infância

O camisolão

O jarro

O passarinho

O oceano

A visita na casa que a gente sentava no sofá

(Hugo Friedrich, **Estrutura da lírica moderna**)

(Oswald de Andrade, **Poesias reunidas**)

(Valor: 10,0 pontos)

Questão 7

I. Poema do beco

Que importa a paisagem, a Glória, a baía, a linha do horizonte?

– O que eu vejo é o beco.

- II. Manuel Bandeira faz a seguinte declaração a respeito de si mesmo: *Sou poeta menor, perdoai*. Tal declaração é injusta em relação ao valor de sua poesia, mas indica a vocação de sua lírica – vocação que também está indicada nestes versos do poema “Belo belo” (**Lira dos cinquent’anos**):

- III. *Não quero o êxtase nem os tormentos*

(...)

As dádivas dos anjos são inaproveitáveis

Os anjos não compreendem os homens.

A leitura conjunta dos três textos aponta para um traço fundamental da poética de Manuel Bandeira.

Identifique e comente esse traço.

(Valor: 10,0 pontos)

Atenção: Responda à questão de número 8 somente se sua área de formação for Licenciatura em Língua Portuguesa.

Questão 8

Leia o seguinte relato de um professor de Língua Portuguesa sobre o ensino-aprendizagem de leitura em uma classe de 5ª série.

Num primeiro momento, os alunos liam silenciosamente o conto. Antes que iniciassem a leitura, líamos a biografia do respectivo autor e discutíamos suas declarações, o que despertava bastante interesse. Os dados biográficos estavam contidos em textos de entrevista com os autores. Tentávamos vincular esses dados biográficos à vida dos aprendizes, sugerindo a possibilidade de que qualquer um pudesse vir a se tornar escritor. Esses eram os únicos conhecimentos prévios relacionados à leitura dos contos. Embora o ambiente na sala de aula tivesse tendência a certa descontração, criasse uma possibilidade de trabalho associada ao direito de ir e vir, as nossas aulas de leitura transcorriam em absoluto silêncio. Conforme tínhamos combinado, era o silêncio necessário à hora da nossa “biblioteca”.

Após a leitura silenciosa, fazíamos uma pergunta a todos: “Quem gostou deste conto?” Nesse momento, podíamos observar a reação causada pela leitura.

(Harry Vieira Lopes, **A leitura e a escrita ficcional na 5ª série**)

Qual foi o contrato didático estabelecido entre professor e aprendizes e qual metodologia de leitura foi adotada?

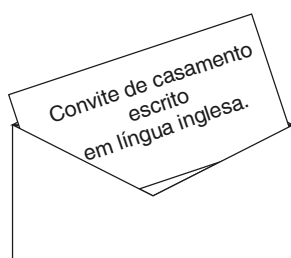
(Valor: 10,0 pontos)

Atenção: Responda à questão de número 9 somente se sua área de formação for Licenciatura em Língua Estrangeira.

Questão 9

Em um material didático para o ensino de Língua Estrangeira, observa-se o procedimento que segue.

Apresenta-se como estímulo um convite de casamento em inglês e, em seguida, algumas questões:



- a. Você já viu um texto semelhante?
- b. Em que situação?
- c. Qual a finalidade do texto apresentado?
- d. Como esse texto é denominado? (...)

Considerando a proposta dos **Parâmetros Curriculares Nacionais** – língua estrangeira – ensino fundamental – ... *sugere-se um padrão geral que enfatiza o conhecimento de mundo do aluno (...) e a organização textual com a qual esteja familiarizado (...). O objetivo é envolver o aluno desde o início do curso na construção do significado* –,

quais perguntas presentes no material didático podem ser associadas:

- a. ao conhecimento de mundo do aluno?
- b. ao conhecimento de organização textual do aluno?
- c. Explique as razões de sua escolha.

(Valor: 10,0 pontos)

Atenção: Responda à questão de número 10 somente se sua área de formação for Bacharelado.

Questão 10

Leia os textos para responder à questão proposta.

*Não se tem dado a devida importância à imensa maioria dos cidadãos que nunca entram numa livraria e que compram tudo o que lêem nas bancas. O livro não tem o valor de prestígio, de **status**, que tem para nós. É outra relação com a leitura, é outra cultura.*

(Jesús Martín-Barbero, “América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social”)

É sempre com atraso que o amplamente vivido torna-se objeto de análises ou até de observações da parte dos que fazem profissão teorizar sobre a vida social.

(Michel Maffesoli, **No fundo das aparências**)

Consideradas as opiniões dos autores quanto ao objeto de estudo e quanto ao distanciamento do pesquisador, como poderia ser desenvolvida uma pesquisa sobre leitura? (Valor: 10,0 pontos)

FONTES BIBLIOGRÁFICAS (segundo ABNT. NBR 6023. Agosto, 2000)

- AMARAL, E. T. R. A Transcrição das fitas: abordagem preliminar. In: MEGALE, H. (org.) **Filologia bandeirante**. São Paulo: Humanitas; FAPESP, 2000. p.195-208. (Estudos, 1)
- ANDRADE, Oswald de. **Poesias reunidas**: obras completas. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972. v.7, p. 98.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. **As Impurezas do branco**. Rio de Janeiro: José Olympio; INL/MEC, 1973. p.77-78.
- _____. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Aguilar, 1967.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem. São Paulo: Hucitec, 1979.
- BANDEIRA, Manuel. **Antologia poética**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- _____. **Poesia completa e prosa**. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967. p.249: Libertinagem.
- BARROS, D. L. P. de. **Teoria semiótica do texto**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2003.
- BORGES, J. Luís. **Obras completas**. São Paulo: Globo, 1999. v.1: p.517-521; A Biblioteca de Babel.
- BORRELLI, S. H. S. Gêneros ficcionais: materialidade, cotidiano, imaginário. In: SOUSA, Mauro Wilton de (org.). **Sujeito, o lado oculto receptor**. São Paulo: Brasiliense; ECA/USP, 1995. p.71- 85.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental; Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias; Línguas Estrangeiras Modernas. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.
- CAMACHO, R.G. **Introdução à lingüística**: domínios e fronteiras, São Paulo: Cortez, 2001. v.1: p.49-75; Sociolingüística – Parte II.
- CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos. 5ed. São Paulo: Universidade de São Paulo; Itatiaia, 1975. v.2: p.187.
- CANDIDO, Antônio; CASTELO, José Aderaldo. **Presença da Literatura Brasileira**: do Romantismo ao Simbolismo. 5.ed. São Paulo: Difel, 1974. p. 94.
- CUNHA, A. G. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa**. 2.ed. ver. e acrescida suplem. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- DIETZCH, Mary Júlia Martins; SILVA, Maria Alice Setúbal S. Itinerantes e itinerários na busca da palavra. **Caderno de Pesquisas**, São Paulo, n. 88, p. 55-63, fev. 1994.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1987. p. 29.
- FRIEDRICH, Hugo. **Estrutura da lírica moderna**. São Paulo: Duas Cidades, 1978. p.53-55.
- HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- ILARI, R. **Introdução à semântica**: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.
- KOCH, I. V. **O Texto e a construção dos sentidos**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 1998. (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).
- LOPES, Harry Vieira. **A Leitura e a escrita da narrativa ficcional na 5ª série**. São Paulo, 1993. Dissert. (mestr.) Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
- MAFESSOLI, Michel. **No fundo das aparências**. Petrópolis: Vozes, 1996. p.45.
- MANIR, M. Entre brancos e augustos. De hospital em hospital, eles quebram o protocolo atrás de uma nova performance diante da dor. Uma semana com...Os Doutores da Alegria, ONG que atende crianças e adolescentes em hospitais. **O Estado de S.Paulo**, Caderno Aliás, 25 set. 2005, p. 8.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUSA, Mauro Wilton de (org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense; ECA/USP, 1995. p.37 - 68.
- MERQUIOR, José Guilherme. **O Fantasma romântico e outros ensaios**. Petrópolis: Vozes, 1980. p. 11.
- MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. **Introdução à lingüística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. v.1/2
- PÉREZ GOMÉZ, A. J. A Função e a formação do professor/a no ensino para a compreensão: diferentes perspectivas. In: SACRISTÁN, J.; _____. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: ArtMed, 1998. p. 353-379.
- PIRES, C. **Conversas ao pé-do-fogo**. Itu (SP): Ottoni Edit., 2002. p. 82-3: p Abusões.
- QUEIRÓS, Eça de. **Obra completa**. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1970. v.2: p.117.
- RAMOS, Graciliano. **São Bernardo**. 12.ed. São Paulo: Martins, 1970. p 242.
- ROSA, João Guimarães. **Grande sertão**: veredas. 7.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1970. p.410.
- SCARPA, E. M. Aquisição de linguagem. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. **Introdução à lingüística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. v.2: p. 203-232.
- SILVA, R. V. M. **O Português arcaico**: morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto, 1993. p.65-66. [Série Repensando a Língua Portuguesa]
- TFOUNI, L. V. **Perspectivas históricas e a-históricas do letramento**. Campinas: IEL/Unicamp, 1994. p.49-62 (Cadernos de Estudos Lingüísticos 26: Psicolingüística).
- TODOROV, Tzvetan. **Os Gêneros do discurso**. São Paulo: Martins Fontes, 1980. p.27.

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO SOBRE A PROVA

As questões abaixo visam a levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar.

Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços próprios (parte inferior) do Cartão-Resposta.

Agradecemos sua colaboração.

1. Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- (A) Muito fácil.
- (B) Fácil.
- (C) Médio.
- (D) Difícil.
- (E) Muito difícil.

2. Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Específica?

- (A) Muito fácil.
- (B) Fácil.
- (C) Médio.
- (D) Difícil.
- (E) Muito difícil.

3. Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:

- (A) Muito longa.
- (B) Longa.
- (C) Adequada.
- (D) Curta.
- (E) Muito curta.

4. Com relação aos enunciados das questões, na parte de formação geral, você considera que:

- (A) Todas as questões tinham enunciados claros e objetivos.
- (B) A maioria das questões tinha enunciados claros e objetivos.
- (C) Apenas cerca da metade das questões tinham enunciados claros e objetivos.
- (D) Poucas questões tinham enunciados claros e objetivos.
- (E) Nenhuma questão tinha enunciados claros e objetivos.

5. Com relação aos enunciados das questões, na parte de formação específica, você considera que:

- (A) Todas as questões tinham enunciados claros e objetivos.
- (B) A maioria das questões tinha enunciados claros e objetivos.
- (C) Apenas cerca da metade das questões tinham enunciados claros e objetivos.
- (D) Poucas questões tinham enunciados claros e objetivos.
- (E) Nenhuma questão tinha enunciados claros e objetivos.

6. Com relação às informações/instruções fornecidas para a resolução das questões, você considera que:

- (A) Eram todas excessivas.
- (B) Eram todas suficientes.
- (C) A maioria era suficiente.
- (D) Somente algumas eram suficientes.
- (E) Eram todas insuficientes.

7. A maior dificuldade com a qual você se deparou ao responder à prova foi:

- (A) Desconhecimento do conteúdo.
- (B) Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- (C) Espaço insuficiente para responder às questões.
- (D) Falta de motivação para fazer a prova.
- (E) Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

8. Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que:

- (A) Não, estudei ainda a maioria desses conteúdos.
- (B) Estudei alguns desses conteúdos, mas não os aprendi.
- (C) Estudei a maioria desses conteúdos, mas não os aprendi.
- (D) Estudei e aprendi muitos desses conteúdos.
- (E) Estudei e aprendi todos esses conteúdos.

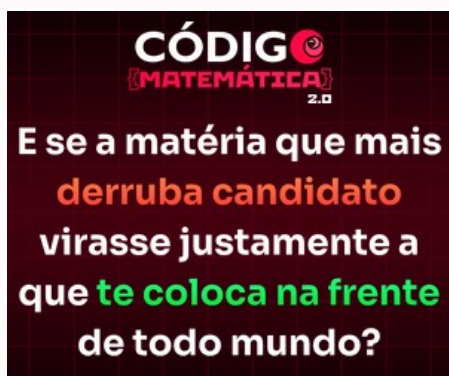
9. Tempo gasto para concluir a prova:

- (A) Menos de uma hora.
- (B) Entre uma e duas horas.
- (C) Entre duas a três horas.
- (D) Entre três a quatro horas.
- (E) Quatro horas e não consegui terminar.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

